

# PAPRALELAS

Mih Lopes



**PARALELAS**



Mih Lopes

# PARALELAS

Araraquara  
Letraria  
2019

PARALELAS

**PROJETO EDITORIAL**

Letraria

**PROJETO GRÁFICO E  
DIAGRAMAÇÃO**

Letraria

**CAPA**

Letraria

**REVISÃO**

Letraria

LOPES, Mih. **Paralelas**. Araraquara: Letraria, 2019.

ISBN: 978-85-69395-48-5

1. Poesia;

2. Literatura; 3. Poeta.

# SUMÁRIO

NAS (PELAS) RETAS DA VIDA	6
<b>LINHAS INFINITAS</b>	<b>8</b>
Deus	9
A fé que nos une	10
<b>UNIDIMENSIONAIS</b>	<b>11</b>
Pelo Dia das Mães	12
Pai(drasto)	14
Ao vovô de minha infância	15
Pelo dia dos pais	17
<b>TRANSVERSAIS</b>	<b>18</b>
Rimas e trovas	19
Poesia	20
Semântica	21
Ainda poética	22
Meus versos	23
Companhia	24
Prece	25
Meu revés	26
Infortúnio	27
Influências	28
Só poesia	29
Surpresa	30
Não sou poeta	31
Poética diversa	32
Escrita	33
Toda prosa	34
Figuras	35
Verbo	36
Morfologias	37

<b>COPLANARES</b>	<b>38</b>
Os brancos e eu	39
Toda cor é minha	41
Estética	42
Volitivas	43
Em busca de mim	44
Sentido da vida	45
O melhor	46
Receitinhas para felicidade	47
Alheios	50
O que quero da vida	51
Histórias em mim	52
Poeminha em construção	53
Sorriso amarelo	54
Declaração de amor	55
Mon ami d'amour	56
Sem mentiras nem rodeios	57
Classificados	58
Classificados II	60
<b>PERPENDICULARES</b>	<b>61</b>
Miniconto	62
Nas letras de todo dia	63
<b>SEMIRRETAS</b>	<b>64</b>
Solidão	65
Tempo	66
Reflexões	67
Mudança	69
Estranhamento	70
Despedidas	71
Desilusão	72
Sem você	73
Um meio	74
Desassossego	75
Letargia	79
Desejo	80
Esperança	81
<b>SOBRE A POETA</b>	<b>82</b>

# NAS (PELAS) RETAS DA VIDA

*O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.*

Fernando Pessoa

Nascemos, crescemos e vamos vivenciando nossas histórias em uma sequência cronológica e linear a que chamamos vida. Nossa vida é uma linha reta, no tempo e no espaço de cada um de nós. Às vezes, sentimos que a linearidade se quebra: contratempos e reviravoltas nos dão a impressão de novos começos. Ah!, nas retas da vida, quantas curvas! Talvez as curvas façam a linha reta de nossa vida deixar de ser tão monótona. Pode ser que na quebra da linearidade estabelecida pelas curvas, encontremos a fé que precisávamos para seguir adiante, os tombos e arranhões que marcaram as melhores brincadeiras de nossa infância, a paixão responsável por resgatar o brilho de nossos olhos, a profissão que nos realiza, o mais profundo e verdadeiro amor, ou ainda aquela perda tão sentida que nos fez avaliar as retas por quais gostaríamos de continuar andando... Foi assim que surgiu esta singela coletânea, na qual apresento aos leitores um pouco da minha poesia, cuja inspiração sempre veio das curvas da linha reta da minha vida.

A inspiração para o título – *Paralelas* – não veio essencialmente das minhas tão amadas Letras. Ao buscar entender o que a poesia representa para mim e seu papel na linha da minha vida, percebi como um dos conceitos da Geometria parecia dizer exatamente tudo que ela fez por mim até hoje: seguiu paralelamente a minha vida desde a primeira vez em que li os versos de Fernando Pessoa usados como epígrafe desta apresentação. A poesia sempre ali, ao meu lado, seguindo paralela à minha vida. Na matemática de minha vida, cheia de retas e em meio a tantas curvas, a poesia seguiu na mesma inclinação

de minhas experiências: esteve presente, sempre na mesma distância, sem deixar de ser quista, sem deixar de ser vista, sem deixar de ser sentida, sem deixar de ser escrita. Por isso, a esta coletânea decidi chamar *Paralelas*.

Aqui o leitor poderá reconhecer outros nomes inspirados na Geometria: cada trecho recebeu o nome de uma reta, cujo conceito, acredito, seja representativo das poesias que o compõem. Assim, em *Linhas Infinitas*, as poesias são inspiradas naquilo que é mais infinito em minha vida: a minha fé. A fé nos momentos em que a reta da vida teimou em tornar-se curva foi o que me sustentou e me deu coragem para seguir em frente.

O trecho *Unidimensionais* traz as poesias inspiradas na minha família, o que me apresentou as dimensões do que sou e de tudo que eu poderia ser. Em casa, sempre tive, e ainda tenho, o amor e o incentivo para superar as curvas da vida.

*Transversais* são as retas que possuem intersecção com outras, em diferentes pontos; esse nome é o mais representativo do que significa a poesia para mim: toca-me em vários pontos, corta a reta da minha vida e marca as minhas experiências; por isso, nesse trecho estão as poesias metalinguísticas, cuja inspiração é a própria poesia, dos outros e a minha.

Em *Coplanares* organizei as poesias que me ocorreram como fruto de minhas vivências com outras pessoas no mesmo plano e no mesmo espaço; são poesias inspiradas na convivência e em tudo que pôde vir em decorrência disso, inclusive o amor.

Para o trecho *Perpendiculares*, separei as poesias inspiradas naquilo que há de mais preciso, exato e reto na linha de minha vida: minha profissão e suas Letras.

Por fim, as *Semirretas*, assim chamadas porque possuem início, mas não apresentam um fim, tornando-se ilimitadas em um dos sentidos, simbolizam as temáticas que acredito nunca terem um fim definitivo, pois a reta da vida sempre nos reserva alguma curva.

Eu encontro a poesia em tudo e desse tudo, muitas vezes, me ocorre a poesia. Tudo que corre paralelo à minha vida corre também com poesia. Paralelamente, vivo a poesia dos outros, nunca meus concorrentes, porque todo poeta é amigo daqueles que já foram ou dos que ainda o serão, algum dia. Perpendicularmente, fui tocada em vários pontos de minha existência: li poesia, escrevi poesia, ganhei poesia, fiz poesia. Para as retas de meu futuro, pretendo seguir fazendo poesia.

Mih Lopes



# LINHAS INFINITAS

## Deus

Nos olhos de uma criança,  
nos olhos de um albergado,  
nos olhos de um mendigo,  
nos olhos de um viciado,  
nos seus olhos e, quem sabe,  
nos meus também!  
No improvável,  
no inesperado!  
Surpreendente!!

## A fé que nos une

Não há nada mais bonito que a fé!  
A multidão de desconhecidos reunida diante o altar  
Encanta, entenece, compadece...

A mesma emoção que me toca, toca o outro  
Minha face se inunda e lá na frente,  
Vejo os olhos marejados de uma senhora  
Suas lágrimas, talvez saudosas de algo ou de alguém  
Talvez felizes pela graça alcançada,  
Quem sabe somente gratas como as minhas.

Minha fala baixinha não me impede de ouvir  
Os balbucios dos que estão ao meu lado,  
Dos lábios que se mexem devagarinho, saem os pedidos  
De bênçãos, de misericórdia ou mesmo do perdão.  
Na certeza de que há um ouvido  
que escuta a mim e aos demais,  
sussurramos por sabermos que bastam palavras,  
aquelas mais singelas, as ditas pelo coração.

Minha cabeça se levanta, procura o alto  
No mesmo gesto do rapaz de azul, à minha esquerda  
Como se nós fôssemos levados para um outro mundo  
Ou como se todo aquele lugar, naquele momento  
Se tornasse o céu, (de) para todos nós!

Nós que não nos conhecemos  
Ainda podemos nos acolher em nossas crenças  
Porque não há nada mais bonito que a fé!

UNIDIMENSIONAIS

A decorative graphic consisting of a horizontal wavy line in a dark red color, positioned below the text. A vertical white line descends from the right side of the text, extending to the bottom of the page.

## Pelo Dia das Mães

Mãe de filhos nascidos do ventre,  
Mãe de filhos escolhidos pelo coração,  
Mãe de enteados,  
Mãe de netos,  
Mãe de sobrinhos,  
Mãe de genros,  
Mãe de noras,  
Mãe de pais,  
Mãe que também é pai  
Mãe de outras mães...

Mãe que acolhe  
Mãe que aquece  
Mãe que é fera  
Mãe que se desespera  
Mãe que pressente  
Mãe que acalma  
Mãe que chora  
Mãe que compreende  
Mãe que cala...

Mãe de filhos pequeninos, recém-nascidos  
Mãe de filhos grandes, sempre meninos...  
Mãe de filhos ausentes  
Mãe de filhos descrentes  
Mãe de filhos que já se foram  
Mãe de filhos que nunca mais voltaram  
Mãe de filhos travessos  
Mãe de filhos grosseiros  
Mãe de filhos doentes  
Mãe de filhos especiais

Mãe que perdeu a guarda  
Mãe que ainda guarda  
Mãe que reza  
Mãe que se expõe  
Mãe que ensina  
Mãe que persiste  
Mãe que não nega  
Mãe que se reserva

Mãe que trabalha muito  
Mãe que fica em casa  
Mãe que não vive mais fisicamente  
Mãe que não se apaga do coração...

Porque não há gesto mais bonito,  
Nem palavra mais sublime  
Do que “mãe”...

## Pai(drasto)

Não é o sangue o laço mais forte  
Pai não é aquele de quem se herdaram os genes  
Pai é aquele de quem se recebe o amor, o carinho  
Pai é aquele que oferece cuidado  
Pai é aquele que ensina a verdadeira essência!  
Eu te amo meu pai,  
Nestes últimos 19 anos  
A vida talvez tenha sido menos fácil  
porque nela faltou sua presença física  
Contudo, não faltou, nunca, jamais  
Tudo aquilo que você me ensinou!

## Ao vovô de minha infância

Teu pensamento era estratégico  
Tua inteligência era matemática  
Fazia todas as contas de cabeça  
Podia montar muitas engenhocas  
Teu saber não vinha dos bancos da escola  
Era da vida,  
Das noites passadas carregando o filho com bronquite  
Nas costas,  
Das madrugadas consertando os trilhos da ferrovia,  
Das humilhações sofridas pela pouca riqueza,  
Das bravezas aprendidas na dura lida.

Teus olhinhos verdes, brilhantes e límpidos  
Todas as vezes se marejavam  
Tua mão encurvada  
As nossas sempre apertava  
Teus cabelos já branquinhos, feito paina  
Nasceram de novo  
Quando ninguém mais esperava  
Tua pele fina  
De roxos já se marcava

Lembro-me de teus pijamas de ficar em casa:  
Camisetinha velha e calça da barrada cortada  
Lembro-me das broncas de outrora  
Quando a casca do pão,  
Eu ainda criança, desprezava  
Lembro-me de tua conduta séria  
E de teu olhar sempre molhado  
Lembro-me de todos os teus sofrimentos  
E ouço ainda a maioria de tuas poucas risadas  
Brigou contra um derrame  
Reconstruiu um osso da bacia trincada  
Sofreu perdas físicas e fraturas na alma

Esperou por um montante merecido  
Tão tardiamente chegado  
Viu nascer até um tataraneto  
Mas enterrou um filho muito amado

Como todos nós,  
Perdeu e ganhou  
Sorriu e chorou  
Brigou e amou  
Sempre tão intensamente  
Que seus olhos facilmente transbordavam

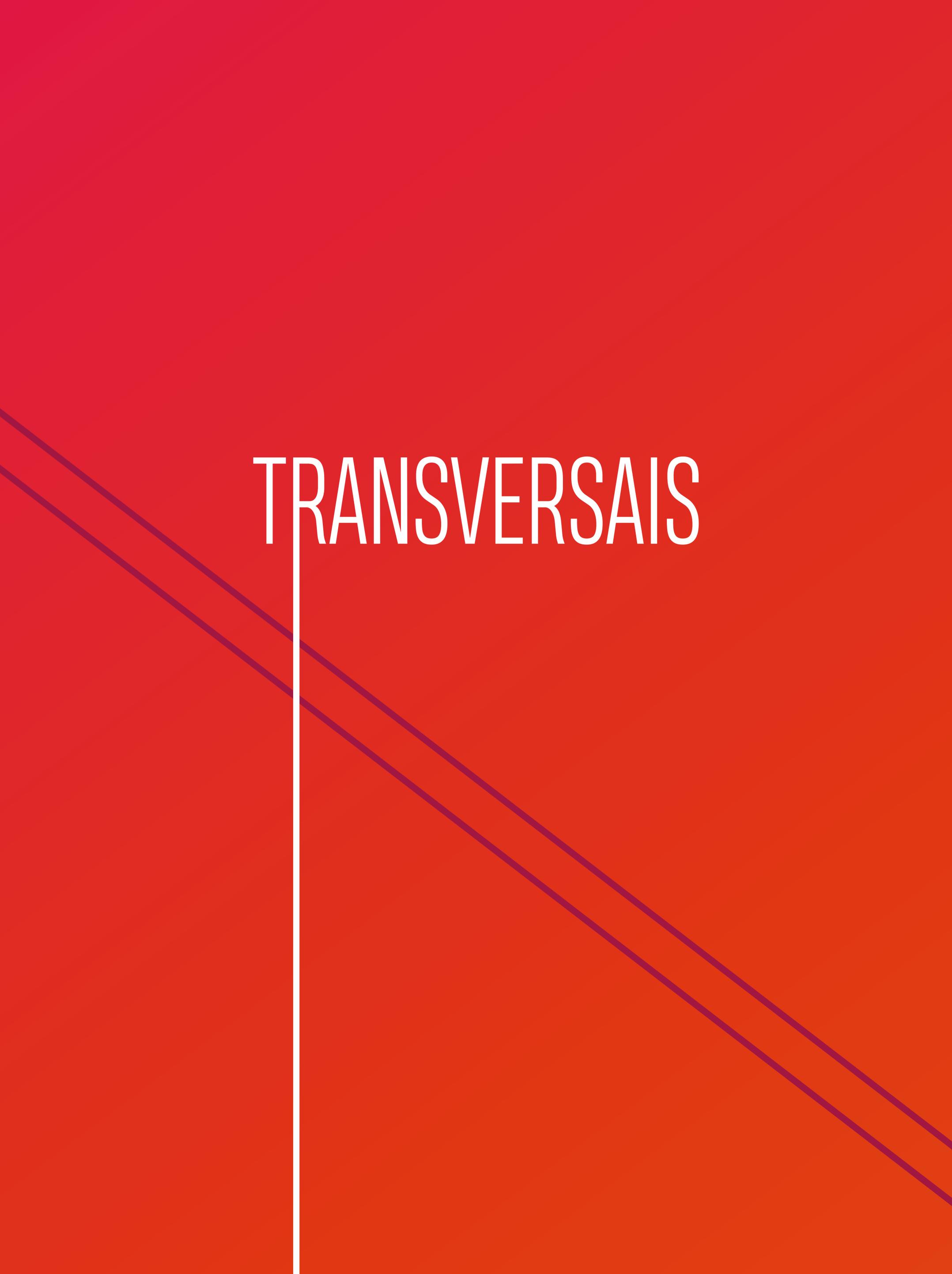
Foi pai, foi avô  
Estendeu a mão, mas também a levantou  
Foi rude, foi gentil e doce,  
Aprendeu na marra e na lida  
E tanto, tanto, me ensinou

Contou-me as histórias de teu tempo  
Falou-me da vida e de tantas angústias daquele velho  
Mostrou-me as dores escondidas no fundo do peito  
Revelou-me as feridas cicatrizadas  
Confessou-me algumas verdades

Fez de mim uma neta, muito amada  
Hoje, partiu para uma eterna morada  
Deixou-me aqui, desassossegada ...

## Pelo Dia dos Pais

Hoje é dia de SAUDADE  
Daquelas que já doeram demais  
Dessas que continuam doendo  
E que ainda muito vão doer.  
E por falar em SAUDADE  
Daquelas que não se explicam  
Dessas que sempre me revisitam  
E que permanecerão pelos anos a fio  
SAUDADE maiúscula  
Parecida com aquela de muitos anos atrás  
Quando as viagens eram longas  
E o retorno demorado  
SAUDADE imensa  
Tão grande quanto  
O tamanho do abraço  
SAUDADE fina  
Como o corte de uma navalha  
Do dia da partida eterna  
SAUDADE escura  
Das noites em que eu chorei baixinho  
Às escondidas  
Lamentando a ausência  
SAUDADE doce  
SAUDADE mansa  
De quem aprende a se deixar  
Seguir a vida  
SAUDADE tamanha  
Do tamanho de uma saudade  
SAUDADE de ti, meu pai !

The image features a solid red background. In the center, the word "TRANSVERSAIS" is written in a white, uppercase, sans-serif font. A thin white vertical line descends from the bottom of the letter 'S'. Two parallel, dark red diagonal lines cross the page from the top-left to the bottom-right, intersecting the white vertical line.

TRANSVERSAIS

## Rimas e trovas

Tantas rimas polvorosas  
Nhoc-nhoc  
Gostosas de se trovar  
Tantos versos  
Troc-troc  
Bons de se cantar  
Poesia e música  
Numa sinfonia sem fim  
Duas flores feito as rosas  
Pontos de luz num jardim

## Poesia

Lá,  
No intangível,  
No indecifrável,  
No real da língua...

De onde os sentidos emanam  
De todos os ditos  
Do indizível...

Lá,  
Onde os sentidos se cristalizam  
Dizem o que não querem dizer...  
O poeta escuta o silêncio  
Transcreve a ausência  
Decifra o vazio  
Diz o não-dito

Poesia  
Gênero por excelência  
Toca o intocável  
Fura o impenetrável  
Contorna o obstáculo  
Vaza sentidos múltiplos  
Fala de maneira plena...

## Semântica

Não é o som do dito  
o que mais importa,  
tampouco a linha  
da escrita no papel  
Importam sim  
Os sentidos que emanam  
Aqui,  
Ali,  
Ao léu.

## Ainda poética

Palavras insistentes  
atacam-me nas madrugadas  
Não retraio  
Abro a lata  
Escancaro a porta  
Deixo-as entrar (ou sair)?  
Poesia?  
Não faço não, seu moço!  
Prefiro as ave-marias...  
Mas se elas não se acanham  
de sair de tão humilde artista  
Escrevo então  
Para provar que tenho vida!

## Meus versos

Os versos surgem  
nos mais inesperados momentos  
se não insisto neles  
eles não se calam  
e se dou ouvidos  
se multiplicam...  
Se alma de poeta  
ou escrita amadora  
não sei  
só sei que se me fazem felizes  
externo-os e  
externando-os  
sinto que o mundo  
sabe um pouco mais de mim...

## Companhia

Nada mais faz sentido  
Se eu não fizesse o que faço  
Deixasse minha alma falar  
Em nada práticos versos  
Poesia  
Amiga de minh'alma  
Versos meus companheiros de vida...

## Prece

Bendita sejas  
Poesia verdadeira  
Que chega sem ser esperada  
Assusta, invade e surpreende  
Poesia astuta  
Das tardes acaloradas  
Poesia cristã  
Das horas de angústia  
Poesia certa  
Dos amores partidos  
Poesia sentida  
Dos olhares aflitos  
Bendita sejas,  
Poesia da alma  
Que me refrigera  
Poesia do coração  
Que me acalma  
Poesia dos outros  
Que me emociona  
Poesia minha  
Que me vivifica

## Meu revés

Eu enxergo versos  
Fervo trovas  
Invento rimas  
Se não escrevesse  
Não seria eu  
Se não me atrevesse  
Não escreveria

Os versos chegam  
Assim sem avisar  
Travam-me a mente  
Fazem-me pensar  
Os versos mandam  
Não têm hora  
Não têm lugar  
Os versos sabem  
Sem eles, não sei falar  
Não sei dizer  
Não sei amar

## Infortúnio

Tem tempo que não escrevo  
Será fantasia demais?  
Tristeza de menos?

Ficar feliz me deixa mais leve  
por isso há menos versos?

Sempre há o que dizer?  
Nem sei como escrever?

Não sei ...  
Só sei que quando querem  
saem...

## Influências

Não sei se fico,  
porque sou meio Cecília  
Sempre houve muita pedra em meu caminho,  
vai ver sou um pouco Drummond  
Guardo todas as pedras e vou construindo meu castelinho  
já que sou Pessoa demais!  
Enxergo a tristeza da alvura doce do açúcar,  
porque sou bem Gullar  
Tento ser colo que acolhe,  
aproximando-me de Coralina

E acredito que todo amor é eterno enquanto dura,  
pois sou tão Vinícius!  
De tudo que passo, por todos que passam, sou passarinho,  
levo a vida à Quintana!

## Só poesia

Não há poesia que não passe  
Pelo crivo das experiências  
Pelas angústias dos contratempos  
Pelas dores de uma saudade...

Não há versos que não sejam  
Resultado de desapegos  
Fruto de amizades  
Certezas de perdas

Não há infinitude  
Sem versos  
Não há vida  
Sem poesia

## Surpresa

Minha poesia é meio sorrateira  
Chega de mansinho e vai ficando  
Não tem hora, dia marcado  
Nada nela é planejado  
Nem tudo nela faz sentido  
Surge do inesperado  
Vem e se estabelece  
Conserta-se na gramática  
E se consolida na semântica ...

## Não sou poeta

Como Cecília cantou  
Eu também canto  
Não com tanta projeção  
Nem com tamanha delicadeza  
Não canto por ser alegre,  
Também não sou triste  
Nem mesmo sou poeta...  
Meus versos coexistem nas ideias  
Perpassam minha razão  
Nos meus devaneios doentios  
Nos meus delírios profundos  
Afloram em meio à emoção

## Poética diversa

De poeta que não sou  
Que tampouco pretendia ser  
Da poesia que não é minha  
Mas invade meu ser  
Vivo escrevendo,  
Não para alguém ler...  
Escrevo porque me chegam versos  
Insisto porque me tentam  
Prossigo por não resistir  
Ao que aos outros seria tormento.

## Escrita

E enquanto escrevo  
passam pelas minhas ideias tantas lembranças...  
Sinto em mim muitas saudades...  
De um outrora  
que ficou e não volta,  
mas me trouxe até o local exato  
em que estou eu, agora!

Do que não é para ser um poema  
Poesia se torna

Lugar da ambiguidade e do afeto  
Escrita...  
Poderosa escrita  
Escrita conflituosa

Desejo de que tudo  
se torne compreensível em palavras  
Sonho de que o verbo  
Se faça sentido  
Representativo das ideias  
que almejo traduzir

Sigo escrevendo  
por horas a fio  
sem sentir que o tempo  
não corre somente no relógio  
mas também dentro de mim...

## Toda prosa

Estou aqui para fazer poesia  
Rimas, versos, glosas, talvez...  
Algo que me torne um pouco mais prosa  
Algo que me revele um pouco do que sou

## Figuras

Assonâncias me interpelam  
Assombrando-me pela essência de meus medos  
Aliteraões me perturbam  
Por profícuos profusos e profanos  
Pontos poéticos de meus poemas  
Metáforas de amor e de sonho  
Rimas de cores e sentidos  
Eufemismos que me acalmam  
Hipérboles que extrapolam minhas dores mais profundas  
Metonimicamente sofre saudades  
Em sons e verbos alheios  
Ironicamente rio de mim mesma  
Catarse ...  
Credos  
Catacreses do que não se nomeia de outro modo  
Antíteses do que não se sabe ao certo o que se sente  
Símiles, comparações  
Daquilo que se viveu  
Paradoxos infindáveis entre o que se vive  
O que se respira e o que se sente

## Verbo

A necessidade de um infinitivo amar

Perpassa

O particípio tranquilo de ser amado

Perfaz

O imediatismo do gerúndio amando

Mantém-se

No presente indicativo de um amo

Alimenta-se

De subjuntivos incertos ame, amasse

Suspira

Por um futuro do pretérito, amaria

Ludibria-se

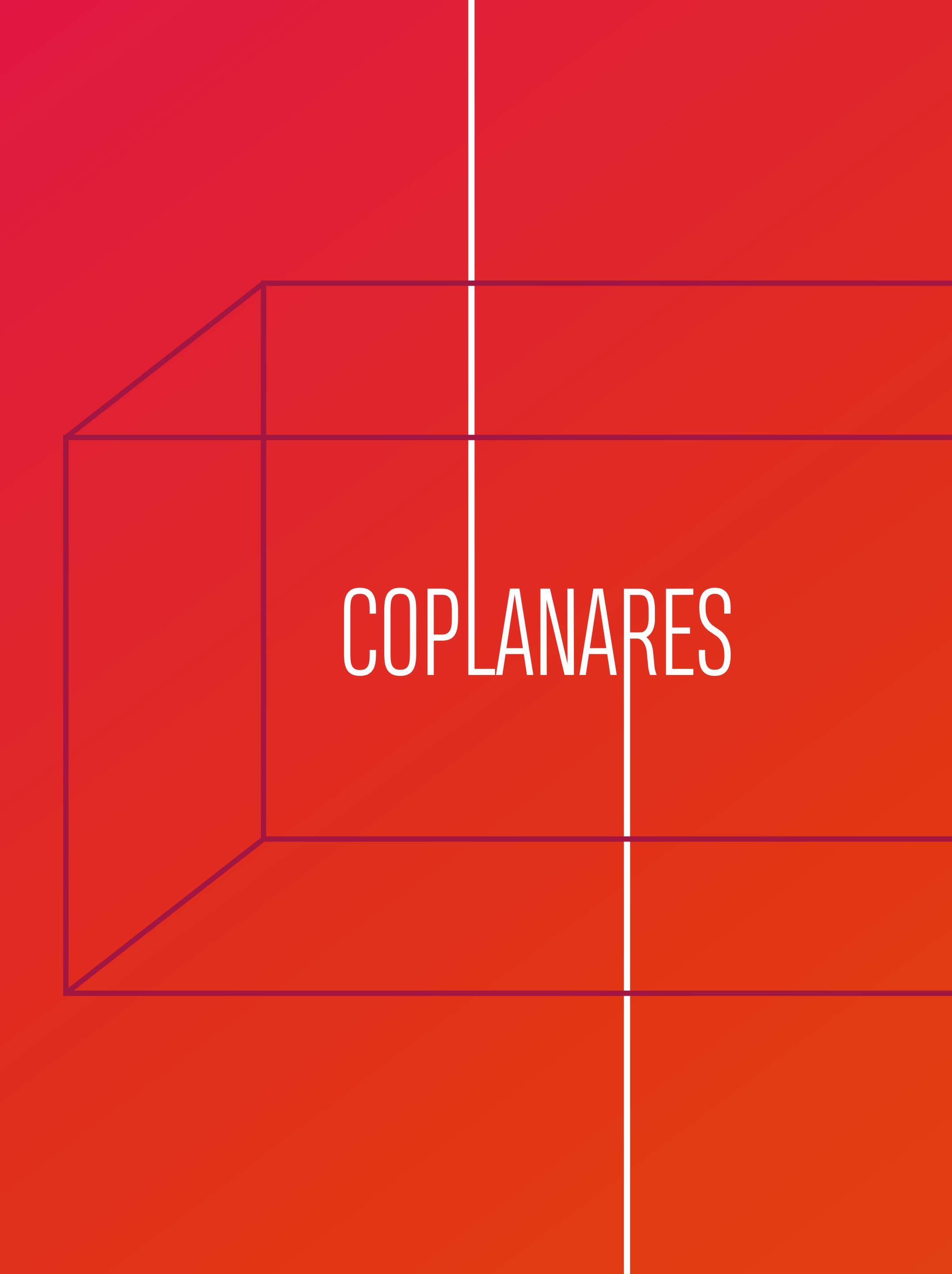
Na imperfeição de um pretérito, amava

Finda-se

Na ação finita do passado perfeito, amei

## Morfologias

Substantivos me chegam  
Esperando um lugar  
Onde possam fazer sentido  
Onde possam se colocar  
Advérbios me incomodam  
Querendo se estabelecer  
Reafirmando modos e intensidades  
Moldando meu ser  
Verbos e pronomes me são castos,  
Por vezes, (in)tolerantes,  
Noutras, nem sei escrevê-los  
Adjetivos querem ser impactantes  
Se encaixam, se misturam,  
Vão dando cor, criando graça  
Conceituando o amor...  
Artigos soltos, numerais perdidos  
Interjeições representativas da fala  
Conjunções que me conectam  
Preposições que me norteiam  
Palavras amigas,  
Regras insanas  
Norte?!  
Sorte ...

A 3D wireframe cube is positioned on the left side of the image. The background is a solid red color. A vertical white line runs down the center of the image, passing through the cube. The word "COPLANARES" is written in white, uppercase letters in the center of the image.

COPLANARES

## Os brancos e eu

Há alguns anos,  
o primeiro apareceu  
Sorrateiro, como alguém desprezioso  
Sem dizer a que veio  
Sem dizer que logo mais  
Outros traria  
E muitos vieram, logo depois  
Estabeleceram-se

De início, assassinei todos os miliantes  
Depois, disfarcei-os sob as luzes douradas  
De raios luminosos e solares  
Tentei matá-los  
Arranquei-os um a um  
Sem pressa, sem dó  
Mas eles e eu  
Fomos amadurecendo nossa relação  
Entre conflitos e revoltas  
Eles foram ficando  
Entre lamentos e aceitação  
Eles seguiam brilhando

Que vida é esta  
Que tão cedo nos oportuniza os cabelos brancos?  
Que genética é esta  
Que tão logo os trazem,  
Quando sentimos que ainda não cabem em nós?  
Não expressam minha idade,  
Não legitimam meu amadurecimento...  
Olha, lá, respeitem meus cabelos brancos!  
Nem isso!

Que dito é esse que diz que nos homens é charme  
Nas mulheres, desleixo?  
Machismo,  
Intolerância,  
Inconsequência!  
Rudeza de alma,  
Inaceitabilidade do tempo  
Decrepitude de uma mocidade  
Que há pouco pairava por aqui...

Não me sinto velha  
Meus cabelos brancos não me dizem isso  
Dizem-me tantas outras verdades:  
Passados sentidos  
Pedaços suados!  
No branqueamento de meus cabelos  
Plenitude,  
Certeza de que da vida  
Ainda não se passou nem a metade.

Eu quero a brancura de todos os fios  
Que o tempo me reserva  
Eu quero o grisalho em toda minha cabeça  
Enquanto houver vida  
e dela eu gozar  
Quero meus fios branqueando  
Como noites ao luar...

## Toda cor é minha

Em um dia quente  
Visto azul porque me acalma  
Em dias ruins  
O preto me agrada  
Oculta a tristeza da alma  
Nos meus melhores dias  
Escolho o branco  
Para replicar o que sinto  
Os rosinhos e os nudes, ah, sim!  
Esses aparecem com frequência  
Ressaltam toda a elegância  
Até nas unhas, eles vão parar  
Os verdes, naqueles dias em que quero  
Fazer-me mais bonita,  
Para com meus olhos combinar!  
Amarelo, ora bolas, não me escapa!  
A cor da força que irradia  
E me faz iluminar.  
Visto o que eu quiser  
A cor que me representar  
Vermelho? Especialmente se eu quiser  
Resistir e ousar!

## Estética

Não há botox suficiente  
Para preencher os vincos deixados por uma desilusão  
Não há drenagem alguma  
Capaz de desinchar o corpo da amargura recebida  
Não há lipoescultura que corte em definitivo  
Os excessos da decepção  
Não há rinoplastia que ajeite o nariz  
De quem caminha com a cabeça baixa  
Depois de perder as esperanças  
Não há cirurgia capaz de corrigir  
As pálpebras caídas de tristeza  
Não há tratamento estético que dê jeito  
Nos efeitos do desamor  
Porque não inventaram ainda  
Procedimento algum que corrija o caráter  
Intervenções que derrubem as máscaras sociais  
Nem operação que reconstrua o sentimento na íntegra

## Volitivas

Não quero a urgência das certezas  
nem a demência de muitas verdades  
quero o riso que chega sem ter sido planejado  
fora do controle  
desconsertado  
descompassado

Definitivamente, não quero estar no comando  
não quero viver sob controle  
Quero a simplicidade de cada minuto  
Quero enxergar além da complexidade  
Sem definições pré-concebidas  
Sem determinações muito elaboradas

Quero dizer que estou seguindo  
mesmo em caminhos (des)feitos  
Quero dizer que estou indo  
Quero dizer que estou vivendo  
muito mais do que somente existindo!

## Em busca de mim

Quando eu crescer como pessoa  
E olhar para trás  
Verei estes dias de tanta teimosia...  
Por que ainda abro mão de mim?  
Por que não encontro mais meus sonhos?  
Por que deixei que o vento me guiasse?  
Quero de volta meus caminhos  
Aqueles que enterrei na areia branca de minha infância  
Aqueles que não ousei sonhar  
Quero a liberdade de ser eu mesma  
A felicidade dos meus planos  
A simplicidade da criança  
Que eu era, que sou, mas que escondi de mim por todos estes anos...

## Sentido da vida

Olhar o horizonte  
E encher-se de planos...  
Mas, no final,  
Não há garantias  
Nem meio termos  
Nem muitas singularidades  
Só há utopias  
E algumas quimeras de resistência

Para ser o que somos, de fato,  
e para honrar aquilo que verdadeiramente sentimos  
As lutas são diárias e inconstantes  
Um eterno querer-ser  
Ser-sem-querer  
Uma busca inefável  
pelas sandálias perdidas  
e pelos andares dispersos

Verdades aguadas  
de sonhos multicoloridos  
Nada é exato  
Neste leque de incertezas

## O melhor

Reservas de vida e vinho  
Guardadas não geram felicidade  
Só há uma razão de ser neste mundo  
Fazer acontecer aquilo em que se acredita  
Não sei se consigo  
Talvez não dê  
Vou e tento  
Quando se tem uma vontade  
E se corre atrás de um saber  
As reservas se esgotam  
Você é que faz a vida acontecer...

## Receitinhas para felicidade

Hei, você, que só tem 19 anos  
Seja ousada, mas continue sendo além dos 80, 90...  
Não deixe que te digam para onde deve ir  
Escolha o teu caminho.  
Jamais, acredite num único destino  
A predestinação não existe  
Nem mesmo o Naturalismo a provou...  
Faça tudo que quiser, mas cuide-se!  
Chupe manga e beba leite por cima  
Solte suas pipas em terrenos baldios  
Pegue caronas,  
Viaje para lugares onde nunca esteve antes  
Compre um jeans caro,  
Tome chuva,  
Ouça música alta  
Pinte o cabelo  
E pelo menos uma vez na vida,  
Tome a decisão errada  
Sua felicidade pode estar nela...  
Pense menos e faça do seu coração  
Seu único conselheiro.  
Medo? Não sinta, de nada, nem de ninguém!  
Seja corajosa para suas próprias decisões.  
Plante uma árvore dentro de sua alma  
Para que ela cresça regada por suas emoções  
Escreva um livro de suas aventuras  
Mesmo que você não conheça todas as regras gramaticais para isso.  
Escolha chamar Deus pelo nome que mais lhe agrada  
Ele não vai te castigar por isso, mas acredite nele sobre todas as coisas.  
Voe de avião, de asa delta, ou de paraplanagem, mas voe!  
Não escolha seus amigos a dedo,  
Nem sempre eles serão sua melhor companhia  
Chore, quando e sempre que quiser chorar  
Ria, para que todos ouçam sua felicidade

Estude, isso vai fazer muita diferença!  
O mais importante é isso: conheça a ti mesma  
Seja irresponsável, mas só de vez em quando  
Seja flexível, sempre, porque a rigidez enferruja os ossos  
Perdoe e sinta-se sempre incapaz de julgar.  
Conte carneirinhos para dormir  
Pague mico contando piadas  
Ande de trem por trilhas na mata  
Faça rapel, tirolesa, escalada  
Eu nunca fiz, ainda, mas deve ser ótimo!  
Passeie de mãos dadas  
Namore no banco da praça  
Toque um instrumento, ainda que seja  
Só na fanfarra do colégio  
Passe um dia inteiro na cama curtindo preguiça, você merece!  
Não engane os outros, mas especialmente,  
Não engane a si mesma  
Você não conseguirá viver em paz se isso acontecer.  
Quando sentir o amor passando  
Agarre-o,  
Se for só paixão, curta-a  
Mas liberte-se e liberte o outro se um dia ela acabar  
Jamais deixe que decidam por você  
E também não queria decidir pelo outro,  
Melhor ainda, jamais obrigue alguém a fazer algo que não quer,  
Jamais obrigue-se a fazer, isso seria mesquinho.  
Seja autêntica e verdadeira, mas saiba  
Escolher palavras que machuquem menos  
Dance, pule.  
Imagine que ganhou na megasena  
Coma chocolate sem contar as calorias  
Pule corda, jogue vídeo game.  
Brinque com uma criança,  
Ouça as histórias de um idoso  
Seja perseverante, porque as metas nem sempre são fáceis de se alcançar.  
Seja gentil e educado, todos merecem respeito

Assim, você sempre será respeitado  
Ame, em gênero, número e grau!  
Ame diariamente, ainda que seja um passarinho  
Um livro, mas melhor ainda se você amar alguém todos os dias.  
Preocupe-se somente com isso, amar  
Pois a consequência inevitável  
Vivendo assim é ser amado pela vida toda  
Seja feliz, na casa em que viver, com o carro que tiver  
Com a profissão que escolher.  
Seja feliz, porque a vida só vale pela felicidade!

## Alheios

Como Drummond sentiu  
Eu também sinto  
Todas as coisas desse mundo  
Todos os sonhos que não puderam ser sonhados  
Todas as cores que ainda não puderam ser vistas  
Todas as dores já sentidas

Do homem que Bandeira compadeceu-se  
Porque revirava o lixo  
Também eu me compadeço  
Sei que ele me toca  
E sei como me sinto

Naqueles olhares vazios  
Ainda se vê a esperança  
Naquela pele suja  
A verdade de um mundo cruel  
Soberano para uns e sombrio para tantos

Num sentimento que somente duas mãos  
Não suportam  
Uma profunda tristeza sobre mim se abate  
Desânimo  
Vergonha  
Compaixão...

No lixão, histórias dos sacos rasgados  
De tantos gritos ouvidos  
Dos ditos malcriados de um olhar desrespeitoso  
Da ignorância alheia  
Somos nós mais podres  
Que os restos recolhidos  
Somos nós mais pobres  
Que aqueles por nós esquecidos ...

## O que quero da vida

Eu quero lençóis de cetim  
E flores frescas pela casa  
Café da manhã na cama  
Presentes fora das datas...  
Quero amor, quero afeto  
Carinho e companheirismo  
Quero um apartamento com sofás vermelhos  
Enormes almofadas espalhadas pela sala  
Deitar e sentir todos os cheiros  
Eu quero sofrer encantos ...

## Histórias em mim

Tenho em mim grandes histórias  
As minhas - vividas  
As alheias - sentidas  
Porque estar ao lado  
É empatia  
Estar perto  
É ser calma  
Ficar junto  
É socorrer o outro  
Todo santo dia...

E nos dias menos santos  
Quem grita sou eu  
Porque nem todo dia  
Traz vitória  
Nem toda hora  
É de glória  
Nem toda gente é amiga.

E assim,  
Vão se formando  
Outras novas histórias em mim...  
Pois o que importa mesmo  
É que a vida seja  
De muitas histórias  
De novos (re)começos,  
De muitos meios  
Sempre um novo sim ...

## Poeminha em construção

O amor não é  
nada daquilo  
que pensei que fosse  
Não é rompante  
não é turbilhão  
Amor é doce  
Suave  
Ameno  
Chega e acomoda  
Fica  
Cria laços  
Transborda  
Derrama  
Deixa cheiro no ar  
Fixa sons no pensamento  
Eterniza momentos na memória  
É porto seguro  
pacato  
sereno

## Sorriso amarelo

Minha vida, meu tormento  
Vivo preocupada com o que vão pensar  
Se me virem sofrendo  
Não me incomoda o que pensam  
Quando me veem sorrindo?  
O sorriso às vezes esconde  
Todas as tristezas de um dia

## Declaração de amor

Que lindo isso!  
Disse Eustáquio.  
O quê?  
Perguntou Venceslau  
O seu jeito

## Mon ami d'amour

Amor amigo

Amigo amor

Amor, amigo amor

Amigo, amor amigo

Amor, amigo, amor

Amigo, amor, amigo...

Amor antigo

Antigo amigo

Amor contigo

Amigo, amor, amigo...

## Sem mentiras nem rodeios

Sou esta  
Que estás a ver  
Além dos olhos  
Ou não,  
Se não me enxergares  
Com sua alma  
Não me olhes com paixão  
Se não souber me manter ao seu lado  
Não me olhes com perdão  
Se tiveres me magoado  
Não me chames de amor  
Se não for de verdade  
Não me faça lisonjas  
Se for tudo armado  
Não me roube beijos  
Se não os quiser mais  
Nem se atreva a me despentear  
Se não souber me reconhecer na multidão

## Classificados

Procura-se um amor  
Para fazer caminhada  
Ouvir Djavan  
E jogar queimada...  
Procura-se um amor  
Para se beber Coca-Cola  
Cantar Titãs  
E bater bola...  
Procura-se um amor  
Para se contar piadas  
Chegar tarde em casa  
E dar boas risadas...  
Procura-se um amor  
Para se comer doce de leite de colher  
Chupar bala mole  
E falar do que se quiser...  
Procura-se um amor  
Para se assistir a um faroeste  
Ficar de pijama o dia inteiro  
E tomar sorvete no pote...  
Procura-se um amor  
Para ler Drummond  
Chorar por sentir saudade  
E mandar mensagem...  
Procura-se um amor  
Para se comer fruta no pé  
Deitar no colo  
E descobrir o que se é...  
Procura-se um amor  
Para se apertar o nariz  
Andar de mãos dadas  
E ser mais feliz...  
Procura-se um amor  
Para bagunçar com as crianças

Dormir bem agarradinho  
E nunca mais se sentir sozinho...  
Procura-se um amor  
Que acorde de madrugada.  
Goste de poesia  
E entenda um pouquinho de filosofia...  
Procura-se um amor  
Que mande flores  
Escute Jobim  
E ame sem temores...  
Procura-se um amor  
Que fale de paz  
Não crie intriga  
E seja sagaz...  
Procura-se um amor  
Daqueles bem gigantes  
Que mude toda uma vida  
Em apenas um instante...  
Procura-se um amor  
Para se passear com o cachorro  
E me chamar de namorada...  
Procura-se um amor  
Para sair e jantar  
E correr na chuva  
Quando se desejar...  
Procura-se um amor  
Para ajudar a fazer as malas  
Para trazer esperança  
Para treinar a tolerância...  
Procura-se um amor  
Que deixe a vida menos sem graça...  
Procura-se um amor...

## Classificados II

Procura-se um companheiro  
Que goste do cheiro do mato  
E queira soltar pipa com as crianças  
Procura-se um parceiro  
Que queira passear no campo  
E tomar banho de cachoeira  
Procura-se um namorado  
Que brinde a felicidade  
E beba uma taça de champanhe  
Procura-se um amado  
Que jogue carteadado  
E curta samba, rock e blues  
Procura-se um amor...

The image features a solid red background. A white vertical line runs down the right side, and a white horizontal line runs across the middle, meeting at a right angle. A purple line starts from the top left, goes down and right, then turns and goes down and right again, crossing the white lines. The word "PERPENDICULARES" is written in white, uppercase, sans-serif font, centered horizontally and partially overlapping the white lines.

PERPENDICULARES

## Miniconto

Língua, linguagem e fala  
Misturam histórias  
Recontam saudades

## Nas letras de todo dia

Letras, palavras, textos...

Discurso, enunciação...

Tradição, arte, cultura...

Ciência, política, filosofia...

Literatura, cinema, música...

Antropologia, sociologia, ideologia(s)...

Sentimento, amor...

Fé...

São muitas as Letras nossas de cada dia!

SEMIRRETAS



## Solidão

Certas dores doem mais do que outras  
Eu não sei se fico  
Se passo  
Ou se deixo passar  
Todas as coisas que me ferem  
Todas as coisas que me doem  
Todas essas que aí estão  
Teimando no meu caminho  
Queria que elas passassem  
Queria meu eu sozinho

## Tempo

Quanto tempo ainda nos resta  
Para aprender a ser feliz?  
Quanto tempo ainda nos falta  
Para esquecer de saudades?  
Eu que só tenho este tempo  
Sem tempo para o meu tempo  
Fico com tempo de sobra  
De desespero e de saudade

## Reflexões

Eu sempre vejo a chance de recomeçar a vida do zero  
Deixar para trás tudo que vivi  
E viver tudo de novo  
Sem medos, sem amarras, sem receios, sem contradições...  
Tanta gente por aí tentando tomar conta da vida da gente  
Tentando nos submeter a seus costumes  
Às suas regras, aos seus certos e errados  
Querendo viver por nós,  
Amar por nós,  
Escolher por nós ...  
Tantas vezes nos condenam por quererem ser  
Exatamente o que somos  
Querem ser capazes de ousar, arriscar sem temer  
Por que querem viver minha vida?  
Atrevo-me a achar que sou feliz demais  
Não me prendo a respostas prontas  
Não gosto dos caminhos pré-traçados  
Não me contento com as infelicidades.  
Sigo o caminho do meu coração,  
Ouço-o todas as noites falando,  
Batendo, rezando...  
Sinto o ardor do fogo que tenho dentro dele  
Buscando a vida incessantemente.  
Dou minhas cabeçadas,  
Atrevo-me aos meus erros  
Reflico, mudo, aprendo.  
Faço o que acho que deve ser feito  
Entrego-me a cada dia aos meus sonhos, aos meus desafios.  
Várias vezes fiquei sem chão,  
Cheguei outras tantas ao fundo do poço,  
Caí das nuvens e sim, o mundo já desabou na minha cabeça...  
Senti o peso da solidão  
Arfou-me o vazio do peito  
Chorei sem parar de tanta saudade...

Mas renasci, revivi, renovei-me!  
Eu mudei e mudo todo santo dia  
Minha felicidade é proporcional a minha transformação.  
Sou frágil, mas sei ser forte.  
Sou pequena, mas sei fazer-me grande  
Já passei dos trinta, mas mantenho minha criança viva...  
Tenho todas as dúvidas do mundo,  
Sofro todas as incertezas,  
Ainda assim, sei resgatar minha fé!  
E que minha mudança seja a única coisa permanente...

## Mudança

Eu andei  
Tu andaste  
Eu fiquei  
Tu passaste  
Eu vivi  
Tu sentiste?  
Eu renasci

## Estranhamento

São estranhas as minhas estratégias  
São improváveis os meus caminhos  
São lúdicos os meus desejos  
São pincéis meus desafios

Sou de ferro, mas sou frágil  
Sou de gelo, mas me queimo  
Sinto muito e penso muito, muito mais...  
Falo pouco, mas digo tudo  
Quero e faço  
Preciso, eu luto

Se vem pedra, desvio-me  
Mudo a rota  
Nunca miro, retiro-me  
Sem disputas  
Sem rinhas

## Despedidas

Sim, a vida vale muito!  
No entanto, pode esquivar-se  
Num vão momento...

Todos que aqui estamos  
correndo contra o tempo  
o que nos espera?

A certeza menos consciente...  
O mais indesejado dos fatos ...  
O tão impremeditável acontecimento...

O inesperado é que nos aguarda!  
Frente a ele,  
todo o futuro se esmorece.

Um súbito instante basta  
para que o fio se desfaça.  
Tristeza...  
Saudade...  
Passamento...

Em um preciso lugar  
Em uma exata hora  
tudo se esvazia  
Viagem...  
Passagem...  
Passamento...

## Desilusão

Estou farta  
Dessa educação comedida  
De tanta bajulação descabida  
De toda polidez mascarada  
De tanta consideração barata  
Dessa gente que não me conhece  
Que tampouco me enxerga na essência  
Que não sabe de onde vim  
Nem para onde estou indo

Estou seca  
Desse pouco amor correspondido  
De tanto resto que me é destinado  
De todo amargor que me é dirigido  
Desse sentimento que diz ser tudo  
Quando no fundo é nada

Estou cansada  
Dessa rotina sem graça  
De uma vida que não é vida  
De tudo que não passa  
De pura automação diária

Estou arrependida  
De minhas escolhas insanas  
Amargas...

Estou repleta de fel  
Na beira do meu abismo  
De lá, grito!  
Mas não espero o resgate.

## Sem você

O que é que se faz

Para esquecer

Quando o que se sente é amor ...

O que é que se faz

Para curar

Quando o que dói é a saudade...

O que é que se faz

Para unir

Quando o que separa é a distância...

O que é que se faz

Para acalmar

Quando o que machuca é a lembrança...

O que é que se faz

Para aquietar

Quando o que sofre é o coração...

O que é que se faz

Para esquecer

Quando o que lembra não é a memória...

## Um meio

Quando você partiu  
E aí acabou o nós  
Ficou o eu  
Que não sabe  
Se é a sua metade  
Ou a minha  
Ficou o eu  
Que não sabe  
Se sente saudade  
Ou apenas lembra  
Ficou o eu  
Que não sabe  
Se chora calado  
Ou respira aliviado  
O eu fechado  
Trancado  
Amargurado  
Ou o eu  
Vivo  
Ativo  
Apaixonado

## Desassossego

Hoje eu entendi  
Mais do que nunca  
Toda falta que você me faz  
Toda falta que você me fez  
Até hoje  
Nada que se possa resumir  
Apenas em falta física  
Falta do olhar de menino  
Da mão de homem  
Do seu carinho como o de pai  
Falta da sua segurança  
Do nosso compromisso  
Falta da nossa cumplicidade  
Da nossa intimidade  
Falta de tudo que nem fizemos  
Das vezes que não passeamos de mãos dadas  
Dos bancos de praças em que não nos sentamos  
Das coisas que não falamos  
Coisas que não precisavam serem ditas  
Tudo que se entendia num olhar  
Tudo que se percebia num único gesto  
Hoje, anos e anos depois  
De coisas diferentes, de lugares tão estranhos  
Onde nem estivemos juntos  
Ainda assim dói você não estar comigo  
Pessoas gentis, outras grosseiras  
Rosas, flores, brigas  
Amores, romances...  
Nada, ninguém  
Nunca será como foi  
Nunca é como era  
Nada tem cor, tudo some  
Na primeira semana  
Tudo acaba na primeira dor

E você que ainda dói  
E você doeu tantas outras vezes  
Enraizou-se, petrificou-se  
Você não acaba  
Você renasce sempre com mais força  
Do que antes,  
Você aperta, você sufoca  
Você me dá tanto medo...  
Medo de que não vou poder nunca te esquecer  
Medo de nunca mais te ver  
Medo de sempre sofrer.  
Medo de não aceitar outra coisa da vida  
Que se me tirou você  
Sabia o que fazia  
Medo de não ter feito o que era certo  
Quando ainda podia  
Medo de estar deixando o tempo  
Passar demais sem reagir.  
Medo desta inércia a que você me obriga  
Medo desta falta de atitude  
Desta ausência de ousadia  
Medo do marasmo  
De dias sempre iguais  
De madrugadas sempre frias  
Medo de não saber entregar o coração  
A quem talvez merecesse mais do que você  
Medo de ter medo de chorar  
Medo de não se arriscar  
Medo de me surpreender  
Medo de que todo este medo ainda só vá crescer  
Medo desta vida sem planos  
Destes romances sem rumo  
Medo de não haver mais aquilo  
Que com você era tão completo  
Medo de não me imaginar rumo ao altar que era nosso  
Medo de ir para o altar sem ter imaginado  
Medo de ter filhos que não sejam tão queridos

Como seriam os que fossem nossos  
Medo de envelhecer sozinha  
Ou numa relação conveniente  
Medo de nunca mais me apaixonar  
De nunca mais saber tocar  
Como eu tocava você  
Medo de que as coisas nunca mudem  
De que tudo continue exatamente no mesmo lugar  
Do mesmo jeito  
Medo de nunca mais ver olhos  
Como via os teus  
Todo aquele amor que havia  
Quando a gente se olhava  
Medo de não respeitar e nem ser respeitada  
Medo de que a vida valha nada  
Seja calma demais  
Tranquila demais  
Quando na verdade o que precisaria  
Era de busca, de luta  
Medo de ir deixando ficar assim  
Medo de culpar o destino  
De culpar a própria vida  
Medo de que daqui a dez ou mais anos  
Já não haja realmente mais nada para se fazer  
Medo de que agora realmente já não seja possível fazer nada.  
Medo do que ficou para trás  
Dos fantasmas que me rondam  
Dos traumas que me cercam  
Da falta de opinião no presente  
Medo de errar  
Errar continuando  
Errar parando  
Medo do futuro  
Seja ele qual for  
Medo de esquecer do seu rosto  
Como quando as pessoas morrem  
E as lembranças que temos

Vão se apagando  
Medo de passar a achar normal  
Que eu esteja esquecendo sua feição  
Medo de achar natural  
Eu ir me esquecendo de como era teu corpo  
Da cor de teu cabelo, do perfume que você usava  
Medo de me acostumar com a ideia de te esquecer  
Sem meu coração ter te esquecido  
Medo de que eu fique cada vez mais longe  
Que eu conheça cada vez mais pessoas  
Que eu me esforce em trabalhos  
Que eu conquiste ideais  
Sem poder ter pelo menos a chance  
De reconquistar você  
Medo de que o mundo fique muito grande  
De forma que nunca mais nos reencontremos  
Ou de que ele seja pequeno demais  
E um dia a gente se encontre ocasionalmente  
Numa rodoviária ou aeroporto da vida  
Medo de que seja um encontro frio  
Medo de não sabermos o que dizer um ao outro  
Medo de não podermos mais dizer nada  
Medo de já termos envolvido terceiras pessoas  
Que não serão nunca culpadas  
Pelos nossos desencontros  
Medo do que a vida  
Vai fazer da nossa vida  
Daqui para frente...

## Letargia

Cada um na sua  
Acho que ninguém na minha  
Cada um na dele  
Acho que ninguém na minha  
Cada um na minha  
Acho que eu na de ninguém  
Todo mundo comigo  
Mas eu continuo sem alguém

## Desejo

Ah! Você!

Sentado aí nesse canto do sofá  
cheio desse olhar permanente  
que me diz sem cessar “Eu te amo”  
Esse olhar que é tão seu  
me olhando andar pela casa  
saída do banho, ainda nua  
desperta em mim a certeza  
de que, ainda, sempre sou tão sua.

Ah! Você!

Olhando para mim daí da sala de estar  
com esse sorriso que diz sem parar “Eu te amo”  
acende em mim um desejo doce e quente  
que ainda e sempre só você vê e sente.

## Esperança

Bem-vinda solidão de quem não ama  
Bem-vinda certeza de quem sabe  
Que sempre é possível amar...

# SOBRE A POETA

---

**Michelle Aparecida Pereira Lopes** é Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (2017); mestra em Linguística pela Universidade de Franca (2013) e graduada em Letras Português/ Inglês e suas respectivas literaturas, pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos (2008). Desde muito jovem, desenvolveu o gosto pela literatura, especialmente as poesias. Começou a escrevê-las na adolescência e não parou mais. Considera a poesia essencial à vida humana.



Publique seu e-book com a gente!

Letraria 





Letraria 

